

William Osler

Anselmo Dantas Lopes¹, Arnaldo Lichtenstein²

Lopes AD, Lichtenstein A. William Osler. *Rev Med (São Paulo)*. 2007 jul.-set.;86(3):185-8.

RESUMO: Este artigo abrange de maneira breve e resumida a biografia de William Osler e sua importância quanto à difusão do emprego de humanismo na Medicina pelo seu particular método de ensino nas enfermarias e pelos seus eternos aforismos.

DESCRITORES: Biografia. Medicina/educação. Ensino/métodos.

INTRODUÇÃO

Os grandes vultos da Medicina são em geral, lembrados por suas descobertas científicas. Uma grande exceção é William Osler, lembrado pela história por sua vocação humanística e generosidade.

Para muitos, Osler é considerado o maior clínico de sua época. Apesar de não ter realizado grandes descobertas, Osler criou uma verdadeira “escola” de pensamentos e atitudes na medicina (“Oslerian Tradition”). As razões para esse médico ter se destacado durante em vida e postumamente encontram-se ao longo deste artigo.

Vida e Obra

Osler nasceu em 12 de julho de 1849 em Bond

Head, um presbitério em Tecumseh Township, em Ontário. Diga-se de passagem, o nome William foi dado em homenagem a William III, que em 12 de julho (data de seu nascimento) de 1690, derrotou James II na batalha do rio Boyne, Irlanda, uma vitória importante para os protestantes.

Para o casal Featherstone Lake Osler (pastor anglicano) e Ellen Free Pickton (missionária inglesa), William era o último de seus oito filhos. Apesar das grandes qualidades quando adulto, sua infância foi a de um verdadeiro moleque, com brincadeiras até de mau gosto, sendo expulso da escola aos 14 anos uma bedel e fazê-la respirar uma mistura de melão, pimenta e mostarda.

Apesar desse episódio durante a sua infância, pensou futuramente em estudar teologia, influenciado pela obra *Religio Médici* de Thomas Browne que con-

1. Acadêmico do 2º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
2. Orientador. Doutor pela Universidade de São Paulo. Médico Assistente do Serviço de Clínica Médica Geral do HC-FMUSP. Professor Colaborador da FMUSP.

tém uma mescla de fé, ceticismo e inteligência, mas no final interessou-se por medicina no Trinity College em Toronto. Após formar-se em 1872 na Universidade de McGill em Montreal viajou para Europa onde deu continuidade aos seus estudos. Na volta ao Canadá, em 1875, foi nomeado professor da McGill e no ano seguinte, patologista do Hospital Geral de Montreal. Em 1884 foi para os EUA, sendo professor de Clínica Médica na Universidade da Pensilvânia e médico na Velha Blockley, o hospital mais velho do país, na Filadélfia (Fye, 1989, Joy, 1985).

Em 1889, trazido por John Shaw Billings, foi nomeado médico-chefe do Hospital Johns Hopkins e quatro anos depois, quando a escola de medicina foi criada, tornou-se professor. Assumindo tal cargo e com a formação do grande prestígio que a John Hopkins adquiriu durante esse tempo, Osler foi bem sucedido e reconhecido internacionalmente, contudo ele já havia se destacado antes não somente pelo seu carisma, compaixão e pela projeção de otimismo, mas também pelo método de ensinar que incluía visitas à enfermaria.

De fato, Osler foi um devoto da medicina de beira-de-leito e seu humanismo se traduzia em palavras e ações. Tanto isso foi verdade que foram descritos gestos como a de tirar seu casaco numa noite e fria e vestir um alcoaltra sem teto e também de alimentar com suas próprias mãos, por quarenta dias, uma jovem paciente de sua enfermaria.

Além dessas qualidades, era um prolífico autor. Sua obra mais famosa publicada em 1892, "*The Principles and Practice of Medicine*" trata-se de um livro didático de medicina interna, incorporando os recentes avanços da microbiologia. Foi traduzido em várias línguas e editado até 1947, na sua 16ª edição, sendo então substituído pelo Hopkins Textbook of Medicine, editado até hoje. De fato, este livro foi tão importante que influenciou a criação da Fundação Rockefeller (entidade sediada nos EUA em 1913 com o intuito de promover, neste e em outros países, o estímulo à saúde pública, ao ensino, à pesquisa biomédica e às ciências naturais). Osler também gostava de escrever sobre a história da medicina: "*Evolution of Modern Medicine*" (Evolução da Medicina Moderna, publicado em 1921). Seu bom humor, inclusive, lhe fez criar um pseudônimo, *Egerton Yorrick Davis*, por meio do qual criticava a si próprio.

Vários discursos de Osler foram reunidos e publicados em 1905 na "*Aequanimitas: with other addresses to medical students, nurses and practitioners of Medicine*", onde aconselha os médicos a serem pacientes, sensíveis, nunca desumanos ou duros com os pacientes, mas também a manter uma distância emocional. O nome "*Aequanimitas*" (equanimidade) diz respeito a uma atitude mental virtuosa de alguém

aceitar calmamente o que surge, uma serenidade de espírito e moderação.

O final de sua carreira foi na Inglaterra, até por sugestão de sua esposa, Grace Linzee Revere, que sofria com sua vida sobrecarregada. Certa vez afirmou: "Melhor uma flâmula que um caixão de pinho". Em 29 de dezembro de 1919, Osler morreu provavelmente vítima da gripe, na época uma pandemia, embora em seus escritos, haja referências sobre bronquite (Hinohara, 1993). Seu epitáfio, sugerido por ele mesmo, menciona que "ele ensinou medicina nas enfermarias" ("I taught medical students in the wards").

Fundação do Hospital Johns Hopkins e o particular método de ensino nas enfermarias

Junto com o patologista e microbiologista William Welch, o cirurgião William S. Halsted e o ginecologista Howard A Kelly, Osler foi integrante do chamado "os quatro de Baltimore" (todos com menos de 40 anos) e, na realidade, criaram a Faculdade de Medicina e o Hospital Johns Hopkins, um dos hospitais com maior reputação nos Estados Unidos.

Como professor, Osler desenvolveu um programa integrado que consistiu na instrução em pequenos grupos na enfermaria e na inclusão de uma grande porção de humanidades ao ensino de seus alunos, ao lado dos conhecimentos técnicos. A atenção, o conforto, o respeito, a preocupação e entre outras humanidades eram constantemente exigidas pelo professor. Esse método de ensino, de fato, foi tão bem sucedido que em apenas uma geração, a Johns Hopkins já era uma escola influente em todos os EUA (Bryan, 1994).

Osler já mencionava, com base em sua experiência americana, que uma das razões de introduzir a rotina de passagem de visitas nas enfermarias se deveu à "forma frouxa e desleixada de conduzir escolas de medicina". Seus alunos, inclusive, ironizavam seu mestre pelas visitas e pela sua cobrança como mostra os seguintes versos:

"Rápido! Rápido!... Vós, subalternos, fazei logo seu café

*E acompanhai de perto vosso senhor e chefe;
Com a folha de papel e a pena em punho,
Não deixai escapar uma só nota,
Quando William Osler, K.C.B., F.R.S.,
F.R.C.P.,
Fizer suas rondas"*

Claro que apesar de todo o incentivo às humanidades, à observação e ao diálogo direto com o

paciente, Osler buscava incorporar o que havia de mais moderno na ciência para tratar seus pacientes. Como curiosidade, alguns meses depois da descoberta dos raios-X pelo físico alemão Wilhelm Conrad Roentgen, Osler sugeriu a compra do aparelho de raios-X pelo Hospital Johns Hopkins. Naquela instante havia dito: *“a velha arte não pode ser substituída, mas pode incorporar a nova ciência”*.

Seus aforismos

Como figura inspiradora até os dias de hoje, William Osler ainda é lembrado e citado por muitos, não somente pelo seu exemplo de vida, mas pelas centenas de pensamentos e máximas que transmitiu durante a sua vida como professor, educador e humanista.

Desde o início já insistia que o contato com o paciente era essencial para a formação médica. Dizia ele: *“Estudar o fenômeno da doença sem livros é como navegar sem mapa, mas estudar em livros sem ver pacientes é como não navegar”*. Outra de sua autoria expõe o mesmo objetivo: *“O método natural de ensino começa com o paciente, continua com o paciente e termina com o paciente, usando livros e aulas como ferramentas para este fim”*.

Osler também pregava o respeito do paciente como indivíduo: *“Nunca se esqueçam de que seu paciente não é uma pneumonia, mas um homem pneumônico”*, ou ainda *“O bom médico trata as doenças, mas o grande médico trata o paciente”*.

A preocupação com o ensino e a formação do médico, era uma constante: *“Nós esperamos muito de nossos alunos e tentamos ensiná-los demais. Dê-lhes métodos adequados e pontos de vistas apropriados e todas as outras coisas virão com a experiência”*. Também para ele: *“O estudante deve ser emancipado, com tempo e oportunidade para cultura espiritual, de modo que em seu aprendizado não seja apenas um boneco nas mãos de outros, mas um ser autoconfiante e capaz de refletir”*.

Sua visão da ciência também era contundente: *“Na ciência o crédito vai para quem convence o mundo e não para quem primeiramente teve a idéia”*, ou ainda: *“Se seu assistente fizer uma observação importante, deixe-o publicá-la. Através de seus alunos e discípulos virá sua maior honra”*.

Observações Finais

Apesar do intuito de descrever resumidamente sobre a vida e a obra de William Osler, visou-se

salientar a cerca da sua característica mais peculiar: o humanismo. Apesar da tentativa de preconizar a aplicação deste elemento de maneira contundente na medicina, observa-se a ausência desse humanismo essencial à relação médico-paciente.

Seguem-se mais pensamentos de Osler, extremamente atuais, para consolidar sua imagem já construída ao longo deste artigo:

“O jovem estudante tem que ter em mente que ele não está na faculdade, num curso médico, mas num curso de vida, no qual o trabalho de alguns anos é apenas uma preparação”.

“O método natural de ensino começa com o paciente, continua com o paciente e termina com o paciente, usando livros e aulas como ferramentas para este fim”.

“Viva nas enfermarias. Não gaste horas do dia em algo que você possa ler à noite. Mas, após ver, leia. E quando puder, leia nas descrições originais dos mestres que com métodos rudimentares viam tão claramente”.

“Preocupe-se mais com uma particularidade do doente do que com uma particularidade da doença”.

“É mais fácil comprar livros que lê-los e mais fácil lê-los que absorvê-los”.

“O estudante deve ser emancipado, com tempo e oportunidade para cultura espiritual, de modo que em seu aprendizado não seja apenas um boneco nas mãos de outros, mas um ser autoconfiante e capaz de refletir”.

“O mestre eficiente não se coloca em alturas, bombeando conhecimento sob alta pressão a recipientes passivos... ele é um estudante sênior, ansioso para auxiliar seus colegas mais jovens”.

“Nós apenas podemos instilar conhecimentos, colocar o estudante no caminho certo, fornecer-lhe métodos, ensiná-lo como estudar e, em primeiro lugar, capacitá-lo a discernir o essencial e o não-essencial”.

“Uma grande Universidade possui duas funções, estudar e pensar”.

“Pela negligência aos estudos de humanidades, hoje tão generalizada, a profissão perde uma preciosa qualidade”.



Figura 1. “The Four Doctors”, by John Singer Sargent, recently underwent a meticulous renovation that revealed new details in the 1906 painting. The painting, which hangs in the Welch Medical Library, features School of Medicine founders William H. Welch, William S. Halsted, William Osler, and Howard A. Kelly



Figura 2. Dr. William Osler, bedside, attending to a patient



Figura 3. Photograph reprinted with permission of The Alan Mason Chesney Medical Archives of The Johns Hopkins Medical Institutions



Figura 4. This photograph of William Osler, leaning against a fireplace mantle with portraits of Linacre, Harvey and Sydenham displayed behind him, was taken from *The Life of Sir William Osler*, Vol. 2, by Harvey Cushing.

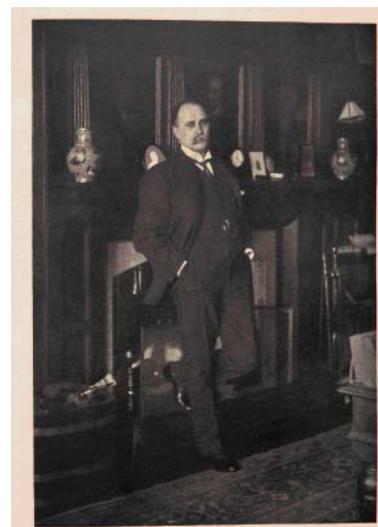


Figura 5. The fireplace is in Dr. Osler's home at 13 Northam, Oxford England. A similar fireplace originally located at 13 Northam is housed in the Rare Books Room of the McGovern Historical Collections and Research Center

Lopes AD, Lichtenstein A. William Osler. *Rev Med (São Paulo)*. 2007 jul.-set.;86(3):185-8.

ABSTRACT: This article is a brief review on William Osler's life, his importance on the spread of humanism in Medicine, and his unique way of teaching in the infirmaries.

KEY WORDS: Biography. Medicine/education. Teaching/methods.